



## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTOS NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ E NO CUIDADO NEONATAL**

Lara Cristina Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Giovanna Gonçalves Batagliotti<sup>2</sup>, Camilla Carneiro Silva Queija<sup>3</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1560-1572>

Artigo recebido em 16 de Junho e publicado em 26 de Julho de 2025

### REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os impactos da depressão pós-parto (DPP) no vínculo mãe-bebê e no cuidado neonatal, destacando a atuação da enfermagem na detecção precoce e no apoio à puérpera.

**Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, LILACS, BDNF e IBICS, utilizando a estratégia PICO. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados à enfermagem e DPP. A seleção dos estudos foi feita com apoio do software Rayyan. **Resultados:** A DPP mostrou-se relacionada a fatores como traumas na infância, ausência de apoio social, dificuldades na amamentação e isolamento durante a pandemia de COVID-19. Os sintomas depressivos comprometem o vínculo mãe-bebê e o cuidado neonatal. A atuação da enfermagem, por meio da escuta ativa, uso de escalas de rastreio como a de Edimburgo e apoio humanizado, é essencial para o diagnóstico precoce e intervenção adequada. **Conclusão:** O enfermeiro exerce papel fundamental na prevenção e manejo da DPP. Investir em sua capacitação contínua e em políticas públicas voltadas à saúde mental materna contribui para um cuidado neonatal mais seguro e afetivo, promovendo o bem-estar da mãe, do bebê e da família.

**Palavras-chave:** Depressão pós-parto; Enfermagem; Vínculo mãe-bebê; Cuidado neonatal; Saúde mental materna.



# NURSING PERFORMANCE IN THE FACE OF POSTPARTUM DEPRESSION: IMPACTS ON THE MOTHER-BABY BOND AND NEONATAL CARE

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the impacts of postpartum depression (PPD) on the mother-infant bond and neonatal care, highlighting the role of nurses in early detection and support for postpartum women. **Method:** This is an integrative literature review conducted in the PubMed, LILACS, BDNF, and IBICS databases, using the PICO strategy. Articles published between 2019 and 2024, in Portuguese, English, and Spanish, related to nursing and PPD were included. Study selection was supported by Rayyan software. **Results:** PPD was related to factors such as childhood trauma, lack of social support, breastfeeding difficulties, and isolation during the COVID-19 pandemic. Depressive symptoms compromise the mother-infant bond and neonatal care. The role of nurses, through active listening, use of screening scales such as the Edinburgh Scale, and humanized support, is essential for early diagnosis and appropriate intervention. **Conclusion:** Nurses play a fundamental role in the prevention and management of PPD. Investing in ongoing training and public policies focused on maternal mental health contributes to safer and more affectionate neonatal care, promoting the well-being of the mother, baby, and family.

**Keywords:** Postpartum depression; Nursing; Mother-baby bond; Neonatal care; Maternal mental health.

**Instituição afiliada** – 1. Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA), 2. Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA), 3. Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA)

**Autor correspondente:** Lara Cristina Carvalho de Oliveira / [laracristinaoliveira56@gmail.com](mailto:laracristinaoliveira56@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

A gravidez é um momento que traz muitas mudanças na vida de uma mulher, mudanças essas que podem resultar em situações difíceis ou indesejadas, afetando diretamente o bem estar e a saúde da mãe e do bebê. Estudos apontam que muitas mulheres apresentam ansiedade e depressão durante a gravidez, e até mesmo ao descobrir essa gravidez (Alcântara *et al.*,2023). Muitas pessoas acreditam que o amor materno deve ser sentido por todas as mulheres, independente da situação em que vivem. Porém, essa situação não condiz com a realidade de muitas mulheres, pois acabam enfrentando sentimentos de angústia e tristeza, e o medo por vivenciar uma gravidez não planejada, e logo vem o questionamento: “eu vou conseguir?”, “o que eu faço agora?”. Esses conflitos emocionais tendem a aumentar os riscos de desenvolvimento de problemas psicológicos e a depressão pós-parto (Alcântara *et al.*,2023).

Traumas de infância aumentam o risco de desenvolvimento de problemas mentais, principalmente em gestantes ou após o parto. No pós-parto, as mudanças hormonais, a nova responsabilidade e a chegada de um bebê podem trazer lembranças dolorosas da infância, como abusos, violência física/psicológica e abandono, nesses casos, a chance do desenvolvimento da depressão pós-parto é ainda maior (Júnior *et al.*, 2024). Baixo nível socioeconômico, falta de apoio familiar e a falta de um parceiro/cônjuge também podem ser fatores de risco para a depressão pós-parto (Alcântara *et al.*,2023).

A depressão pós-parto é uma condição que afeta cerca de 10% a 20% das mulheres, e algumas delas, apresentam sintomas de quatro semanas a um ano após o parto, sintomas esses que são: distúrbios de humor, insônia, tristeza sem causa aparente, incapacidade de lidar com a maternidade e pensamentos obsessivos (Alcântara *et al.*,2023). É essencial que os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, tenham uma visão e uma escuta holística, para identificar precocemente os sinais e indícios para uma depressão puerperal (Sousa *et al.*,2022). O enfermeiro deve sempre estar atualizado e aperfeiçoando suas práticas, para oferecer um atendimento seguro e eficiente, desenvolvendo métodos para interagir com a



mulher e seus familiares, para que ela possa se sentir segura em falar dos seus medos e inseguranças e esclarecer suas dúvidas sobre o pré-natal (Alcântara *et al.*,2023).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. São divididas em 6 fases. A 1ª Fase: elaboração da pergunta norteadora, 2ª Fase: busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: coleta de dados, 4ª Fase: análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: discussão dos resultados, e por último a 6ª Fase é apresentação da revisão integrativa (Carvalho, Silva, Souza., 2009).

Para a coleta de dados, utilizamos a estratégia PICO (P: População/Paciente/Problema; I: Fenômeno de interesse; Co: Contexto), assim consideramos: P- puérperas; I-cuidados de enfermagem às puérperas e neonatos; Co- Comparação com as puérperas que não tem os cuidados de enfermagem, e melhora nos quadros de depressão pós-parto com as intervenções de enfermagem. Portanto, a questão norteadora para a pesquisa foi: Quais são os impactos da depressão pós-parto no cuidado neonatal e como o enfermeiro pode atuar para promover o bem-estar do recém-nascido e da mãe?

Foram utilizadas as seguintes bases de dados: National Library of Medicine - (PubMed); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – (LILACS); Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud (IBECS), todas encontradas no *site* da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), exceto a PubMed.

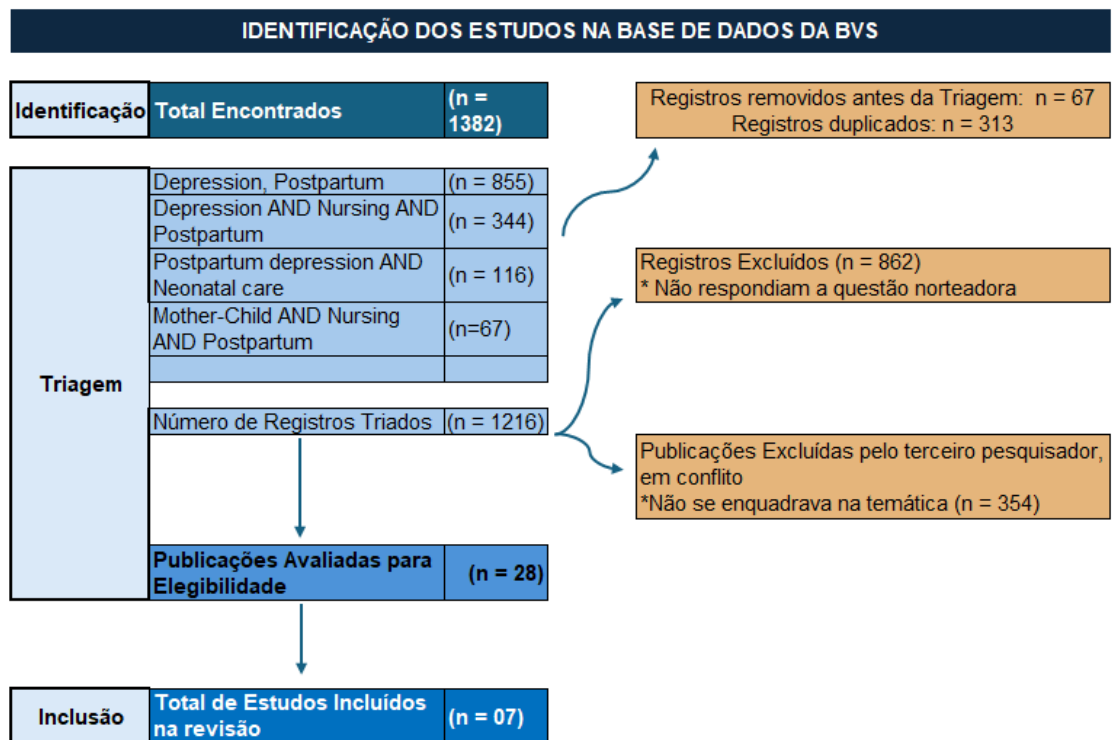
Foram pesquisados os descritores: Depression, Nursing, Postpartum, Mother-child, postpartum depression e neonatal care e o operador booleano AND. Após a busca e extração dos arquivos em bases de dados foram analisadas publicações indexadas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas buscas avançadas. Realizou-se uma combinação dos descritores para abarcar o maior número de artigos, a fim de extrair uma boa amostra para os resultados. Dentro da BVS, optou-se por usar a busca avançada, utilizando a combinação dos descritores “(Depression) AND (nursing) AND (postpartum)”; “(Depression) AND (Mother-Child) AND (Nursing)

AND (postpartum); “(Postpartum depression) AND (neonatal care), E pela PubMed com os descritores “depression, postpartum”.

Os arquivos foram importados para o *software Rayyan*, assim excluiu-se os estudos duplicados e a análise foi realizada de modo independente por dois pesquisadores, sendo um terceiro pesquisador necessário para os critérios de arquivos em conflito.

Como critérios de inclusão, incluímos artigos em idiomas inglês, português e espanhol, publicados de 2019 a 2024 e que apresentaram a temática desejada, e artigos que envolvem a enfermagem na depressão pós-parto. Como critérios de exclusão, foram excluídos trabalho de Conclusão de Curso, dissertações, teses e documentos governamentais, artigos que não apresentem a temática desejada, artigos duplicados, e artigos indisponíveis na íntegra. A Figura 1 representa o fluxograma dos estudos incluídos este artigo, partindo das análises do *software Rayyan*:

**Figura 1: Fluxograma dos Estudos Incluídos**



Elaborado pelas autoras (2025)



## RESULTADOS

A análise dos estudos indica que a depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta aproximadamente uma em cada oito mulheres, trazendo consequências significativas não só para a mãe, mas também para o bebê e a família. Foi possível observar que fatores relacionados à história de vida, como traumas na infância especialmente abuso emocional, aumentam a vulnerabilidade da mulher ao desenvolver a DPP. Além disso, a pandemia de COVID-19 pode ter agravado os sintomas depressivos no período puerperal, devido ao isolamento social e ao aumento do estresse.

Outro aspecto relevante é a relação entre amamentação e saúde mental materna. De modo geral, a amamentação está associada a melhores resultados emocionais, mas quando as expectativas da mãe não se alinham com sua experiência real, pode haver impacto negativo, aumentando o risco de sintomas depressivos. Isso reforça a necessidade de recomendações individualizadas e de um suporte emocional adequado.

A atuação da equipe de enfermagem se mostrou fundamental na identificação precoce dos sinais e sintomas da DPP, com destaque para a utilização de ferramentas como a escala de Edimburgo. A escuta qualificada, a avaliação do suporte social e a atenção às mudanças emocionais desde o pré-natal são estratégias essenciais para a prevenção e o manejo da DPP.

A depressão pós-parto é uma condição complexa e multifatorial, que exige atenção integral e contínua por parte dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que estão na linha de frente do cuidado materno-infantil. Os resultados apontam para a importância de identificar fatores de risco como traumas na infância e dificuldades relacionadas à amamentação, para que o suporte oferecido seja personalizado e efetivo.

O contexto atual, marcado por desafios como a pandemia, reforça a necessidade de ampliação dos serviços de saúde mental e do fortalecimento da rede de apoio social para as mulheres no puerpério. Além disso, recomenda-se que as intervenções incluam não apenas o acompanhamento clínico, mas também o suporte emocional e a educação das famílias, reduzindo assim o impacto da DPP sobre a mãe, o bebê e o



ambiente familiar.

Por fim, a implementação de instrumentos práticos, como a escala de Edimburgo, e a capacitação contínua dos profissionais de saúde são medidas essenciais para promover a identificação precoce e o tratamento adequado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres no período pós-parto.

	ANO	TÍTULO	MÉTODO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
1	2021	Associação entre o vínculo mãe-filho e os sintomas depressivos em mães da Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais: estudo caso-controle.	Estudo de Caso Controle	O objetivo deste estudo foi investigar e comparar os sintomas depressivos pós-parto e o vínculo materno-infantil em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e mães com recém-nascidos saudáveis, respectivamente.	Os sintomas depressivos das mães de UTIN foram associados a um vínculo mais fraco em um nível mais alto, em comparação com o grupo controle. O profissionalismo da UTIN é prejudicado sem conscientização e sensibilidade em relação às mães e bebês vulneráveis na unidade.
2	2022	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa	Revisão integrativa	Diante da necessidade do aprofundamento da temática para a enfermagem, o objetivo do presente estudo foi revisar produções científicas que investigaram como é realizada a assistência de enfermagem na depressão pós-parto e sua importância para a saúde da puérpera.	Os profissionais da saúde devem buscar mais conhecimento se habilitando para um atendimento cada vez melhor, proporcionando tratamento precoce, favorecendo uma rápida e surpreendente recuperação da puérpera.
3	2022	Os efeitos da amamentação na saúde mental materna: revisão	Revisão sistemática	Sintetizar a literatura existente sobre os efeitos da amamentação na saúde mental materna e (2) fundamentar recomendações sobre	De modo geral, a amamentação foi associada a melhores resultados em saúde mental materna. No



**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À  
DEPRESSÃO PÓS-PARTO: IMPACTOS NO VÍNCULO MÃE-BEBÊ E NO CUIDADO NEONATAL**

Oliveira et. al.

		sistemática		amamentação.	entanto, com desafios ou discordância entre as expectativas de amamentação e a experiência real, a amamentação foi associada a resultados negativos em saúde mental
<b>4</b>	2023	Cuidado Compassivo Visitas de escuta fornecidas por enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Análise de caso secundária e qualitativa	Visitas de Escuta são uma intervenção eficaz e acessível para depressão, conduzida por enfermeiros, mas pouco se sabe sobre o que as mães discutem durante essas sessões. Esta análise das sessões registradas durante a avaliação de um ensaio clínico randomizado controlado das Visitas de Escuta na UTIN oferece um vislumbre das preocupações e experiências das mães em UTIN.	Para mães com depressão leve a moderada de bebês hospitalizados na UTIN, as Visitas de Escuta oferecem uma maneira para que os enfermeiros de cabeceira ofereçam cuidados compassivos ouvindo as preocupações e experiências das mães.
<b>5</b>	2023	Assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.	Exploratória e descritiva	Verificar como ocorre a assistência de enfermagem diante do diagnóstico precoce da depressão pós-parto.	Conclui-se que, a criação de vínculo entre enfermeiro e paciente, é uma peça fundamental no rastreamento dos fatores de risco, sinais e sintomas para a



					detecção e tratamento precoce da depressão pós-parto
6	2024	Elaboração de material educativo para depressão puerperal: cartilha virtual	Revisão literária	Elaborar uma cartilha educativa para esclarecer puérperas a identificarem a depressão puerperal, demonstrando as principais causas e fatores de risco associados a essa problemática e as principais consequências para a saúde física e mental da mãe e do bebê	Destaca-se a importância do pré-natal de qualidade e do apoio contínuo às mães com depressão pós-parto, ressaltando a necessidade de um sistema de saúde eficaz que as apoie desde a gravidez até o pós-parto, visando seu bem-estar
7	2024	Associação entre trauma na infância e depressão pós-parto em puérperas brasileiras	Estudo transversal	Avaliar a associação entre diferentes formas de trauma na infância e depressão pós-parto em puérperas brasileiras.	Os resultados sugerem uma associação entre as diferentes formas de trauma na infância e a depressão pós-parto. Nesse sentido, o trauma na infância é um indicador para que profissionais de enfermagem rastreiem fatores de risco para depressão pós-parto durante o acompanhamento obstétrico.

Elaborado pelas Autoras (2025)

## DISCUSSÃO

A depressão pós-parto (DPP) se apresenta como um grande desafio no cuidado materno-infantil, não apenas por seus impactos emocionais e físicos sobre a puérpera, mas também por afetar diretamente o vínculo mãe-bebê e a qualidade do cuidado neonatal. Os estudos analisados reforçam que a DPP é multifatorial, sendo



influenciada por aspectos biológicos, psicológicos e sociais, exigindo uma abordagem ampliada por parte dos profissionais de saúde (Hartmann; Mendoza-Sassi; Cesar, 2017).

Traumas vividos na infância, como abusos e negligência, apareceram como importantes fatores de risco para o desenvolvimento da DPP. Isso evidencia a importância de a enfermagem possuir uma escuta qualificada e sensível, que vá além das queixas físicas, destacando a necessidade de atenção a esse histórico durante o pré-natal (Junior *et al.*, 2024).

Além disso, dificuldades relacionadas à amamentação, especialmente quando geram frustração e dor emocional, também demonstraram estar ligadas ao aumento de sintomas depressivos. Segundo Yuen *et al.* (2022), embora a amamentação traga benefícios à saúde mental, ela pode ser uma fonte de sofrimento psíquico quando a mulher não recebe apoio adequado, reforçando o papel do enfermeiro no suporte físico e emocional nesse processo.

Outro ponto importante é a atuação da enfermagem na detecção precoce dos sinais da DPP. A utilização de instrumentos como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo, aliada à criação de vínculo com a gestante e à escuta ativa, contribui para a identificação precoce e o encaminhamento adequado. Alcântara *et al.* (2023) destacam que o enfermeiro, por acompanhar a mulher durante o pré-natal, parto e puerpério, é peça-chave na promoção da saúde mental materna.

Estratégias de cuidado mais humanizadas e compassivas também foram evidenciadas como eficazes. De acordo com Segre *et al.* (2023), práticas como as “visitas de escuta” realizadas por enfermeiros em UTIs neonatais demonstram impacto positivo na redução dos sintomas depressivos, ao promoverem acolhimento, escuta ativa e empatia.

A pandemia de COVID-19 também agravou o cenário, elevando os níveis de ansiedade, insegurança e isolamento social no período pós-parto. Silva *et al.* (2023) apontam que o contexto pandêmico gerou maior vulnerabilidade emocional nas puérperas, o que exige que os profissionais de saúde estejam ainda mais atentos aos sinais de sofrimento psicológico.

Portanto, os achados desta revisão evidenciam a necessidade de que a atuação do



enfermeiro vá além da técnica, sendo centrada em um olhar integral e humanizado, que considere a história de vida, o contexto familiar e os sentimentos da mulher. O cuidado com a saúde mental da puérpera impacta diretamente o desenvolvimento saudável do bebê e o bem-estar de toda a família (ALCÂNTARA *et al.*, 2024).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a depressão pós-parto é uma condição séria e muitas vezes silenciosa, que pode comprometer o vínculo mãe-bebê e dificultar o cuidado adequado ao recém-nascido. A enfermagem, por estar presente em diversos momentos da gestação e do pós-parto, possui papel estratégico na identificação dos fatores de risco, no apoio emocional e na promoção de ações preventivas e educativas.

A atuação da enfermagem precisa ser fundamentada em uma abordagem humanizada, com escuta ativa, empatia e preparo técnico para utilizar ferramentas de rastreio, como a escala de Edimburgo, bem como para orientar e encaminhar a mulher, quando necessário.

Investir na formação contínua dos profissionais de enfermagem e fortalecer políticas públicas voltadas à saúde mental materna são medidas fundamentais para reduzir os impactos da DPP e garantir um cuidado neonatal mais seguro, afetivo e completo.

O estudo permitiu compreender que, embora a DPP seja uma realidade ainda marcada por tabus e silenciosa em muitos casos, o olhar atento e a atuação sensível da enfermagem podem transformar essa realidade, promovendo bem-estar não apenas para a mãe, mas para todo o núcleo familiar.

## **REFERÊNCIAS**

1. ALCANTARA, P. T. *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024245, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/11/1579411/1959rev.pdf>



2. HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R. A.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 9, 9 out. 2017. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/330>
3. JUNIOR, C. E. B. et al. Association between childhood trauma and postpartum depression among Brazilian puerperal women. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, 2024. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692024000100320](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692024000100320)
4. KARAMANOU, A. et al. Asociación entre el vínculo madre-hijo y los síntomas depresivos en madres de la Unidad de Cuidados Intensivos Neonatales: estudio caso-control. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-211195>
5. SEGRE, L. S. et al. Compassionate Care: Listening Visits Provided by Neonatal Intensive Care Unit Nurses. **MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing**, p. 10.1097/NMC.0000000000000999, 6 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/NMC.0000000000000999>.
6. SILVA, R. A. et al. ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA DEPRESSÃO PUERPERAL: CARTILHA VIRTUAL ELABORATION OF EDUCATIONAL MATERIAL FOR PUERPERAL DEPRESSION: VIRTUAL BOOKLET ELABORACIÓN DE MATERIAL EDUCATIVO PARA LA DEPRESIÓN PUERPERAL: CARTILLA VIRTUAL, 2023. Disponível em: [https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/4bd65c9d1fadfed01da\\_b090ab47dbb10.pdf](https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/4bd65c9d1fadfed01da_b090ab47dbb10.pdf)
7. SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLitBx>.
8. YUEN, M. et al. The Effects of Breastfeeding on Maternal Mental Health: A Systematic Review. **Journal of Women's Health**, v. 31, n. 6, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/jwh.2021.0504>